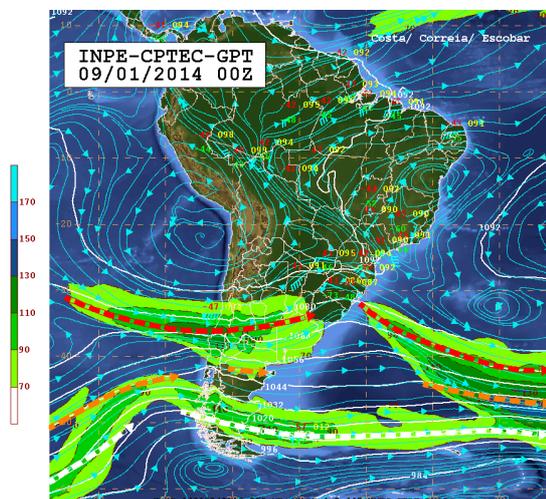




Análise Sinótica

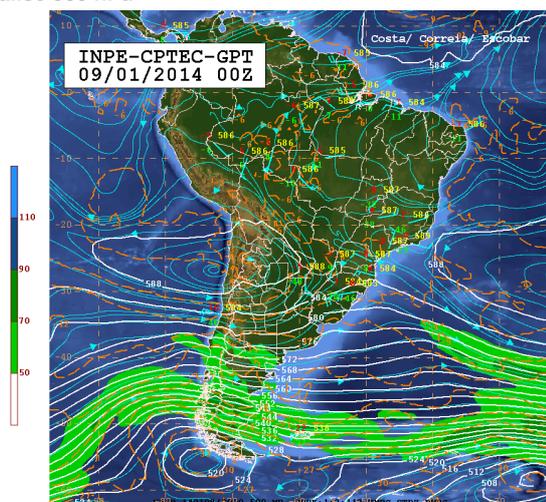
09 January 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



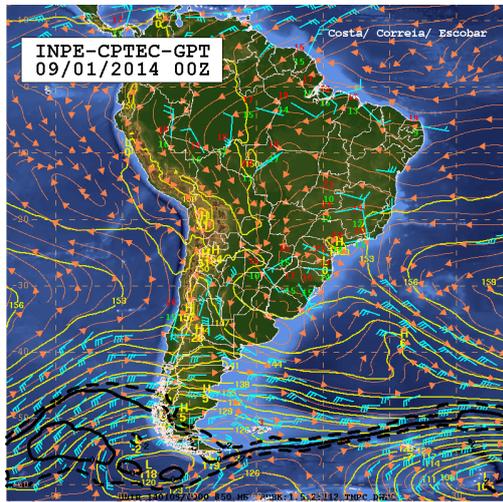
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 09/01, observa-se o padrão anticiclônico, cujo centro está posicionado em torno de 22°S/75°W. Em aproximadamente 13°S/40°W se observa o centro de Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). A interação da circulação entre os sistemas comentados acima provoca confluência no escoamento sobre áreas do Sudeste e Centro-Oeste neste nível favorecendo a divergência de massas nos níveis mais baixos da troposfera, que inibe o desenvolvimento de nuvens com potencial para chuva sobre GO MG, TO e oeste da BA. Por outro lado sobre áreas de norte de MT, AM, a interação da circulação desses sistemas favorece a difluência dos ventos, padrão que proporciona sobre essas áreas, a convergência de massas, aumento de instabilidade e intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera. A circulação do VCAN combinado ao fluxo de leste/nordeste na baixa troposfera também ajuda a intensificar a instabilidade entre o Atlântico Equatorial e os Estados do MA, PI, CE, RN, PB, PE, RN, entre o recôncavo Baiano e o sul da BA, nordeste de MG e ES. Nota-se a sul de 30°S (aproximadamente), entre o Pacífico, Continente e Atlântico, a presença dos máximos de vento (Jato Subtropical e Jato Polar, com seus ramos norte e sul) é possível observar que os ramos do JST e JPN contornam um cavado (associada a um sistema frontal em superfície) cujo eixo se estende desde o sul do Paraguai, passando pela província de Misiones e Corrientes (Argentina) e prosseguindo pelo Atlântico. O posicionamento quase zonal destes Jatos indica que os sistemas frontais transientes atuam sem avançar muito para latitudes mais baixas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 09/01, observa-se uma ampla área com padrão anticiclônico centrada sobre o oceano Pacífico em torno de 26°S/74°W que reflete na altura de geopotencial de 5880 mgp, a circulação associada a este sistema atua em áreas do norte da Argentina. Adjacente ao litoral do RJ/SP observa-se uma área anticiclônica cuja circulação atua em parte da Região Sudeste do Brasil. O comportamento dinâmico dos sistemas anticiclônicos, promove a subsidência e a compressão adiabática, condições que inibem a formação de nuvens, bem como proporcionam aquecimento adicional às temperaturas em superfície sobre boa parte do Brasil, norte da Argentina, Paraguai e Bolívia, e parte dos Estados do Sudeste. Sobre o Nordeste do Brasil, observa-se uma área com circulação ciclônica associada ao VCAN (em 250 hPa), o padrão de circulação associado ao VC que também inibe a formação de nebulosidade com desenvolvimento vertical significativo em seu centro, porém nas bordas ocorre o contrário principalmente na direção do seu deslocamento, ou seja, há levantamento e aumento da instabilidade. Sobre o RS e Uruguai o escoamento está bastante perturbado com cavados de onda curtas embebidos no mesmo, bem como, leve curvatura ciclônica reflexo do cavado frontal em superfície. A área com maior Baroclinia encontra-se ao sul de 38°S (aproximadamente) sobre o continente, onde se observa forte gradiente de geopotencial e de temperatura.

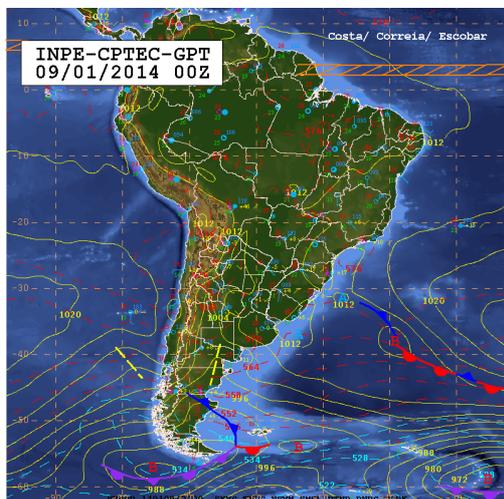
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 09/01, percebe-se o escoamento de leste/nordeste ligeiramente perturbado sobre centro-norte do Brasil, reflexo da circulação anticiclônica associada a ASAS em superfície bem com a atuação dos ventos Alísios (entre o MA e AP) com velocidade em torno de 10 kt alcançando o oeste do AM, onde devido a barreira orográfica dos Andes sofre desvio para sul/sudeste, desta forma favorecendo o transporte de ar relativamente mais úmido e quente da Região Amazônica para latitudes mais altas (Paraguai, norte da Argentina, Regiões Centro-Oeste e Sul do Brasil, caracterizando o Jato de Baixo Nível (JBN). Entre a Província de Buenos Aires e Uruguai se observa um padrão de circulação anticiclônica associado a anticiclone pós-frontal em superfície. Observa-se sobre o RS e Atlântico adjacente o eixo de um cavado associado a o sistema frontal em superfície. A circulação associada a ASAS atua desde o sul da BA até parte do Sudeste do Brasil. Sobre o Pacífico percebe-se um centro de circulação anticiclônica posicionado a oeste de 90°W refletindo a presença da ASPS em superfície. Observa-se ao sul de 40°S (aproximadamente) sobre o Pacífico, continente e Atlântico percebe-se o escoamento de oeste, perturbado e quase zonal indicando o setor de maior baroclinia. A isoterma de 0°C (linha preta contínua) está posicionada sobre o sul do continente em torno de 50°S sobre a Terra do Fogo na Argentina, indicando a presença do ar frio ao sul desta linha. Embora o padrão dominante sobre grande parte do Brasil seja anticiclônico (que inibe o desenvolvimento de nuvens com potencial para chuva), devido ao aquecimento diurno é possível que a termodinâmica se intensifique o suficiente e consiga romper a barreira anticiclônica favorecendo a formação de nebulosidade com desenvolvimento vertical significativo provocando chuva isolada sobre parte do Brasil.

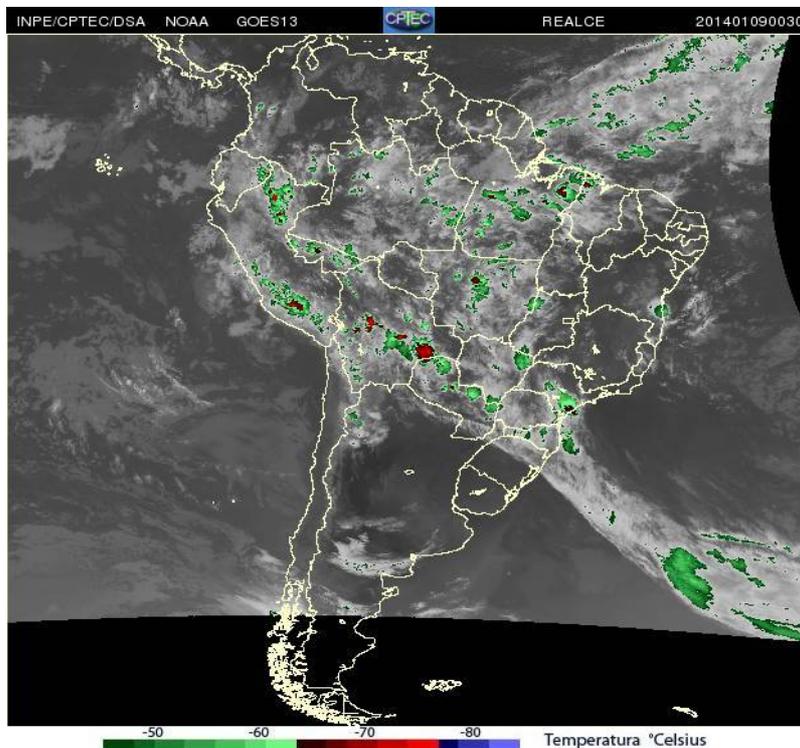


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (09/01) observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico com ciclone de 1008 hPa posicionado em torno de 40°S/37°W. O anticiclone pós-frontal está fraco com valor de 1012 hPa atuando sobre o oceano Atlântico, leste da província de Buenos Aires (Argentina), leste do Uruguai e sul do RS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 90°W, com valor de 1024 hPa. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1028 hPa com núcleo posicionado a leste de 20°W. Um sistema frontal pode ser observado sobre a região da Patagônia Argentina e se estende até o ciclone associado em oclusão, cujo valor central é de 988 hPa, posicionado em torno de 57°S/76°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05°N/08°N no Pacífico e no Atlântico entre 03°N/05°N.

Satélite



09 January 2014 - 00Z



Previsão

Nesta quinta-feira (09/01) as condições termodinâmicas determinarão as condições de tempo em grande parte do Brasil, ocorrerá chuva localmente for e isolada desde SC, passando pelo PR, MS, MT, grande parte da Região Norte (menor chance no TO e sudeste do PA). No centro-norte do MA, do PI, CE, RN, PB, norte de AL, leste de PE, sul da BA, ES e nordeste de MG a atuação do VCAN ainda favorecerá o formação de nebulosidade com potencial para chuva. Na sexta-feira (10/01) a aproximação de um sistema frontal da Região Sul do Brasil aumentará a instabilidade devido à atividade pré-frontal aumentando também a condição para pancada de chuva principalmente sobre o centro-sul do RS e divisa com o Uruguai, onde haverá mais severidade. Nas demais áreas do Brasil a termodinâmica será responsável pelas condições de tempo em parte do Centro-Oeste, Sudeste e Norte do Brasil, sendo que entre SP (menor chance no oeste e sudoeste), sul de MG e triângulo Mineiro haverá condição para chuva forte e isolada a partir da tarde, também há condição para chuva forte entre o norte da BA, oeste de PE e leste do PI e entre o norte de RR, sul do AM, sudoeste-centro-nordeste do AP e no AP. No sábado (11/01) o sistema frontal estará posicionado entre o RS e SC, desta forma haverá muitas nuvens e chuva ao longo do dia no RS. Em SC, sul do PR, SP, nordeste de MS, GO, TO, sul do MA, oeste do PI e noroeste da BA, oeste de MG, Triângulo Mineiro e sul de MG a chuva forte será de curta duração, isolada e que poderá ser acompanhadas de trovoadas. No MT e demais estados do Norte do Brasil ocorrerão chuva de curta duração. No Domingo (12/01) o sistema frontal estacionário estará sobre o oceano Atlântico adjacente ao litoral da Região Sul, desta forma sobre nordeste do RS, centro-leste de SC e sudeste do PR, haverá condições de chuva ao longo do dia nessas localidades. Na segunda-feira (13/01) o sistema frontal estará posicionado sobre o oceano Atlântico e afastado do Continente, desta forma as condições termodinâmicas voltarão a determinar as condições de tempo, favorecendo a condição para ocorrência de pancadas de chuva em grande parte do Brasil.

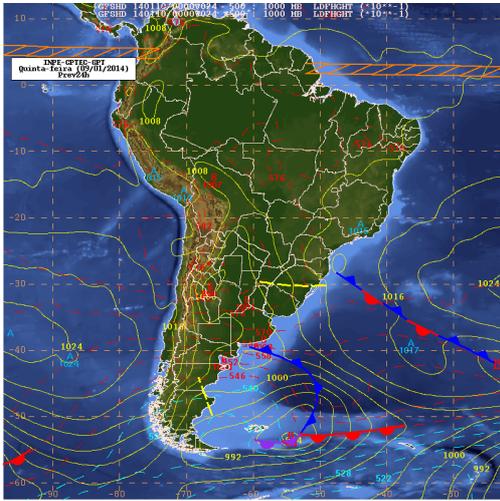
Com relação aos modelos para previsão de chuva pode se dizer que não há diferenças significativas para a chuva acumulada para hoje (quinta ? 08/01), com exceção do ETA15KM e BRAMS5KM que não apresentaram chuva no nordeste de MT, sul de TO, oeste da BA e GO. Para amanhã (sexta ? 09/01) os modelos ETA15 e BRAMS5 também apresentaram diferenças para o RS e o modelo GFS diverge dos demais simulando chuva entre o norte de MG e o centro da BA. Para sábado todos os modelos apresentam alguma coerência na simulação.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

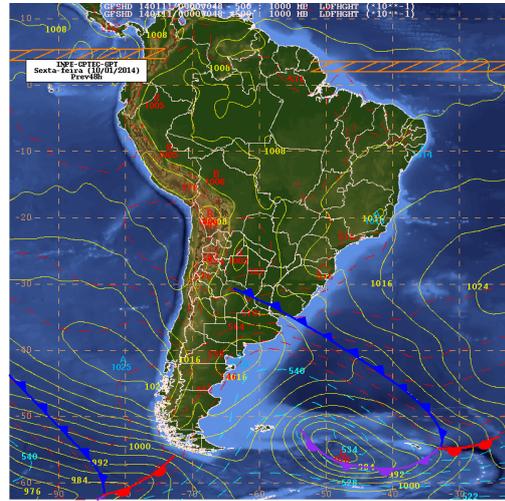


Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

